

GEODIVERSIDADE E PRODUÇÃO DE VINHOS: ROTAS VINÍCOLAS EM GOIÁS

Geodiversity and wine production: wine routes in Goiás

Geodiversidad y producción de vino: rutas del vino en Goiás

Glinys Miquelin da Silva

Universidade Estadual de Goiás – UEG, Cidade de Goiás / GO
glinysmiquelins@gmail.com

Gleiciane Luiz de Oliveira

Universidade Federal de Jataí - UFJ, Jataí / GO
gleicianaluiz@hotmail.com

Vandervilson Alves Carneiro

Universidade Estadual de Goiás - UEG, Cidade de Goiás / GO
vandervilson.carneiro@ueg.br

97

RESUMO

O vinho é uma bebida atemporal que une culturas, histórias e pessoas em uma experiência sensorial única. No Brasil, essa tradição milenar encontrou um espaço especial, influenciado pela diversidade das paisagens naturais, pela herança de imigrantes e pelo crescente entusiasmo pela produção de vinhos de alta qualidade. As rotas do vinho brasileiras são um convite para descobrir a essência da cultura e do estilo de vida local, onde cada gole de vinho é acompanhado pela beleza dos vinhedos e pela riqueza da herança cultural. As vinícolas familiares, agora empreendimentos inovadores, estão revolucionando a produção de vinhos no estado de Goiás. As rotas do vinho oferecem experiências exclusivas, ideais para quem deseja combinar gastronomia, turismo e sofisticação em uma jornada única.

Palavras-chave: Cerrado. Geodiversidade. Goiás. Uva.

ABSTRACT

Wine is a timeless beverage that unites cultures, histories, and people in a unique sensory experience. In Brazil, this ancient tradition has found a special place, influenced by the diversity of natural landscapes, the heritage of immigrants, and the growing enthusiasm for producing high-quality wines. Brazilian wine routes are an invitation to discover the essence of local culture and lifestyle, where each sip of wine is accompanied by the beauty of the vineyards and the richness of the cultural heritage. Family wineries, now innovative ventures, are revolutionizing wine production in the state of Goiás. The wine routes offer exclusive experiences, ideal for those who wish to combine gastronomy, tourism, and sophistication in a unique journey.

Keywords: Cerrado. Geodiversity. Goiás. Grapes.

RESUMEN

El vino es una bebida atemporal que une culturas, historias y personas en una experiencia sensorial única. En Brasil, esta antigua tradición ha encontrado un lugar especial, influenciada por la diversidad de sus paisajes naturales, la herencia de los inmigrantes y el creciente entusiasmo por producir vinos de alta calidad. Las rutas del vino brasileñas invitan a descubrir la esencia de la cultura y el estilo de vida locales, donde cada sorbo se acompaña de la belleza de los viñedos y la riqueza del patrimonio cultural. Las bodegas familiares, ahora convertidas en empresas innovadoras, están revolucionando la producción vitivinícola en el estado de Goiás. Las rutas del vino ofrecen experiencias exclusivas, ideales para quienes desean combinar gastronomía, turismo y sofisticación en un viaje único.

Palabras clave: Cerrado. Geodiversidad. Goiás. Uvas.

INTRODUÇÃO

A história do vinho é uma jornada milenar que começou no Cáucaso e no Oriente Médio. Os portugueses já produziam vinhos de alta qualidade por volta de 2.000 a.C., exportando-os para a Inglaterra no século XII. No Brasil, a viticultura teve início em 1532, quando Brás Cubas plantou as primeiras videiras em São Vicente. Apesar das condições climáticas desafiadoras, as uvas Malvasia, Verdelho e Bastardo foram utilizadas para criar vinhos locais, marcando o começo da produção vinícola no país. A imigração italiana a partir de 1875, especialmente na Serra Gaúcha, foi um divisor de águas na produção de vinho no Brasil.

Os imigrantes italianos, principalmente do Vêneto, trouxeram consigo expertise técnica, o hábito de consumir vinho como parte da alimentação e a uva Isabel, uma variedade americana adaptada ao clima tropical. Isso permitiu a transformação da produção artesanal em uma indústria consolidada, com ênfase na qualidade e na introdução de uvas viníferas nobres como Merlot e Cabernet Sauvignon. A Itália é um país com uma rica tradição vinícola, conhecida desde a antiguidade como "Enotria" ou "terra do vinho". Com uma história que remonta a cerca de 1.000 a.C., a viticultura italiana foi influenciada por fenícios e gregos, e posteriormente aprimorada pelos etruscos e romanos.

Hoje, a Itália é o segundo maior produtor mundial de vinho, com mais de 350 variedades de uvas e vinhos icônicos como Barolo, Brunello di Montalcino e Prosecco. Essa tradição italiana teve um impacto significativo na produção de vinhos brasileiros, especialmente na Serra Gaúcha, onde imigrantes italianos moldaram a viticultura com sua expertise e amor pelo ofício artesanal. A conexão entre a produção de vinhos e a herança cultural italiana é refletida na marca Enrico Boaretto, que transforma couro em sapatos sofisticados com a mesma dedicação à qualidade e atenção aos detalhes que os vinicultores italianos dedicam à produção de vinhos excepcionais.

A presença do vinho no Brasil tem evoluído significativamente ao longo dos anos, tanto em quantidade quanto em qualidade. O consumo de vinho tem aumentado, assim como a área plantada e a diversidade de produção, graças à expansão dos vinhedos em 4 biomas brasileiros. Essa evolução pode ser dividida em quatro gerações. A primeira geração, que ocorreu entre 1870 e 1920, foi marcada pela implantação da vitivinicultura no país, com a chegada de imigrantes italianos, e pelo predomínio de variedades americanas e vinhos de mesa. A segunda geração, entre 1930 e 1960, foi caracterizada pela diversificação de produtos e pela presença de vinhos híbridos e viníferas. A terceira geração, que ocorreu entre 1970 e 1990, foi marcada pela melhoria na qualidade dos produtos, com destaque para os vinhos varietais. E a quarta geração, que começou nos anos 2000, é caracterizada pela busca de identidade para o vinho brasileiro, com ênfase na definição de regiões determinadas e indicações geográficas. Essa evolução reflete o compromisso da indústria vinícola brasileira em produzir vinhos de alta qualidade e em desenvolver uma identidade própria.

A viticultura tradicional está localizada predominantemente no clima subtropical úmido e no bioma Mata Atlântica. As novas regiões, que hoje também são reconhecidas como indicação geográfica, são Santa Catarina, Paraná, Campanha Gaúcha e Campos de Cima da Serra. No caso da Campanha Gaúcha, a região está no bioma pampa, ao longo da fronteira com o Uruguai,

com expansão em significativa no ano de 2000. o Vale do São Francisco, região que está no clima tropical semiárido, no bioma caatinga, e tem capacidade para a produção de até 5 safras a cada 2 anos, A região iniciou a comercialização de vinhos na década de 1980 e inaugurou o conceito de viticultura tropical no mundo, tornando-se a primeira indicação geográfica da vitivinicultura tropical no mundo, sendo reconhecida em 2022.

A macrorregião mais recente são os chamados Vinhos de Inverno, que iniciaram produção em escala comercial em 2004. Os vinhedos estão localizados no Sudeste, Centro Oeste e com ocorrências pontuais no Nordeste, em regiões de altitude, que podem chegar a 1.300 m, em zonas de clima subtropical ou tropical de altitude. A nova região parte também de um novo conceito no contexto vitivinícola, a dupla poda. A exemplo do que ocorre na viticultura tropical, devido às condições climáticas, a videira não entra em período de dormência, como ocorre em regiões com invernos mais frios, como o Sul do país. A peculiaridade da região é que a técnica de dupla poda estabelece dois ciclos distintos para a videira: formação e produção. O ciclo de formação corresponde aos meses de primavera e verão, e não é realizada a colheita, apenas a poda. Dessa forma, a maturação e colheita da uva ocorre nos meses de outono e inverno, dando origem aos Vinhos de Inverno (Tonietto; Pereira; Peregrino, 2020).

Os vinhedos do Cerrado de Altitude fazem parte desse novo movimento de expansão da vitivinicultura nacional, dos vinhos de inverno em regiões de altitude. A nova região vem de uma expansão recente, mas já está com repercussão nacional, contribuindo para o desenvolvimento da vitivinicultura no país e para a diversificação da matriz local, como será analisado no texto a seguir. A geodiversidade corresponde a variedade de ambientes geológicos que compõem uma região, constituídos por elementos naturais tais como as rochas, solos, relevos, minerais, hidrografias, fósseis, processos constituintes geracionais e demais do meio abiótico terrestre (Nascimento et al., 2008). A partir da geodiversidade, o meio biótico é moldado, favorecendo a coexistência de espécies da fauna e da flora adaptadas às condições que dela decorrem (Brilha, 2005). O Brasil possui uma ampla classe de solos, resultado de condições pedoambientais que interferem em parâmetros químicos e físicos de sua composição (Embrapa, [s.d.]), propriedades estas que mantêm relação mineralógica para com uma ou mais rochas (Oliveira Júnior, 2022). As condições

ambientais (climáticas, geológicas, hidrológicas, geomorfológicas e pedológicas) definem o potencial de adaptabilidade do cultivo. A videira, inserida na agricultura brasileira em 1532 (Leão, 2010), se desenvolve melhor em solos que não possuem grande capacidade de retenção de umidade (Melo, 2011). Conforme Hoff et al. (2010, p. 1) a pluralidade de combinações ligadas à geologia implicam na “formação de solos e relevos, acarretando respostas agronômicas da videira, as quais possibilitam valorizar a produção de vinhos com distintas qualidades que caracterizam diferentes terroirs”. Nesta perspectiva, o presente trabalho compreende uma viagem pelos municípios de Goiás, obtentores de vinhedos direcionados para a produção de vinhos.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo engloba pesquisas sobre a história da viticultura e sua evolução, considerando a importância da área geográfica para a produção de uva e roteiro de turismo gastronômico e família pelo Brasil e no Estado de Goiás.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma abordagem quantitativa e exploratória, devido à natureza emergente do tema e à falta de conhecimento sistematizado sobre a região vitivinícola. A coleta de dados envolveu a análise de dados primários e secundários, incluindo a revisão bibliográfica de publicações sobre vinhos da região e a análise de literatura, dados institucionais e materiais disponíveis na mídia. A pesquisa se concentrou nas rotas de produção de vinho no Cerrado goiano, com foco na cidade de Paraúna, devido à sua concentração geográfica de produção de uva e ao crescimento de investimentos e projetos na região. Essa escolha permitiu uma caracterização mais precisa da potencial região vitivinícola ou terroir. A metodologia adotada visa explorar e entender melhor a dinâmica da produção de vinho na região, contribuindo para o desenvolvimento

do conhecimento sobre a vitivinicultura no Cerrado Goiano. Como dados secundários, foi realizada aula de campo na Cidade de Paraúna em maio de 2025, uma visita com enólogo na vinícola do Cerrado Serra das Galés.

RESULTADOS E DISCUSSÃO - ROTAS DO VINHO NO BRASIL: UM CAMINHO DE DESCOBERTAS

O Brasil é um país com uma rica diversidade de rotas do vinho, cada uma com suas características únicas e experiências para oferecer. Na Serra Gaúcha no Rio Grande do Sul é considerado o coração da viticultura nacional, responsável por 90% da produção do vinho no Brasil. Se destacando o Vale dos Vinhedos localizado entre Bento Gonçalves, Garibaldi e Monte Belo do Sul, é a primeira região com Indicação de Procedência (2002) e Denominação de Origem (2012). Oferece vinícolas renomadas como Miolo, Casa Valduga e Salton, com degustações, passeios por vinhedos e gastronomia harmonizada.

A Rota do Vinho de Pinto Bandeira, especializada em espumantes, é lar de vinícolas como Cave Geisse e Don Giovanni, aproveitando o clima frio e solos basálticos. Os Caminhos de Pedra em Bento Gonçalves, combinam vinícolas familiares, como Cristofoli, com arquitetura histórica e culinária típica italiana.

Outras regiões do Brasil também se destacam como a Campanha Gaúcha na fronteira com Uruguai e Argentina, destaca-se por vinhos tintos robustos, como Tannat e Cabernet Sauvignon, com vinícolas como Guatambu e Campos de Cima. A Vale do São Francisco em Pernambuco e Bahia, usa irrigação para produzir vinhos tropicais, com vinícolas como Rio Sol e Terranova sendo bem conhecida pelas colheitas duplas anuais.

A Serra Catarinense em altitudes mais elevadas, produz vinhos finos com uvas como Sauvignon Blanc e Pinot Noir, com vinícolas como Villa Francioni. Em São Paulo, na região de São Roque, oferecem rotas turísticas com vinícolas como Góes, focadas em vinhos de mesa e turismo familiar.

Figura 1. Mapa da Primeira Rota do Vinho fixado na Vinícola Serra das Galés

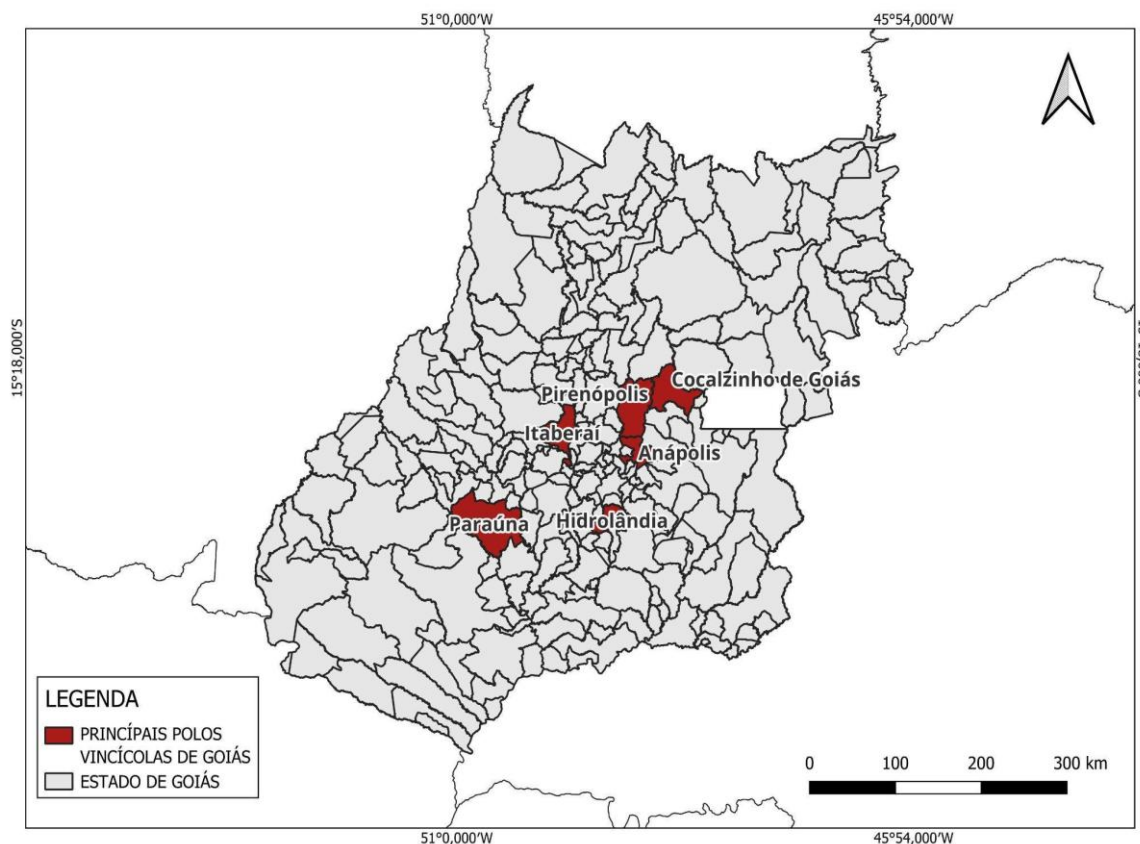


Fonte: Glinys Miquelin da Silva, 2025.

ROTA DO VINHO EM GOIÁS

No Estado de Goiás (Figura 2) em destaque a Fazenda Jabuticabal e Vinícola Jabuticabal localizada em Hidrolândia com mais de 40 mil pés de jabuticabas, pratos especiais e produz diversos vinhos requintados, local os visitantes desfrutam de um passeio por sua estrutura charmosa que lembra uma construção alemã em enxaimel. A Vinícola Assunção localizada no Município de Pirenópolis com início da produção de uva em 2013.

Figura 2. Mapa de localização dos principais polos vinícolas de Goiás.



Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária (2022). Elaboração: Gleiciane Luiz de Oliveira, 2025.

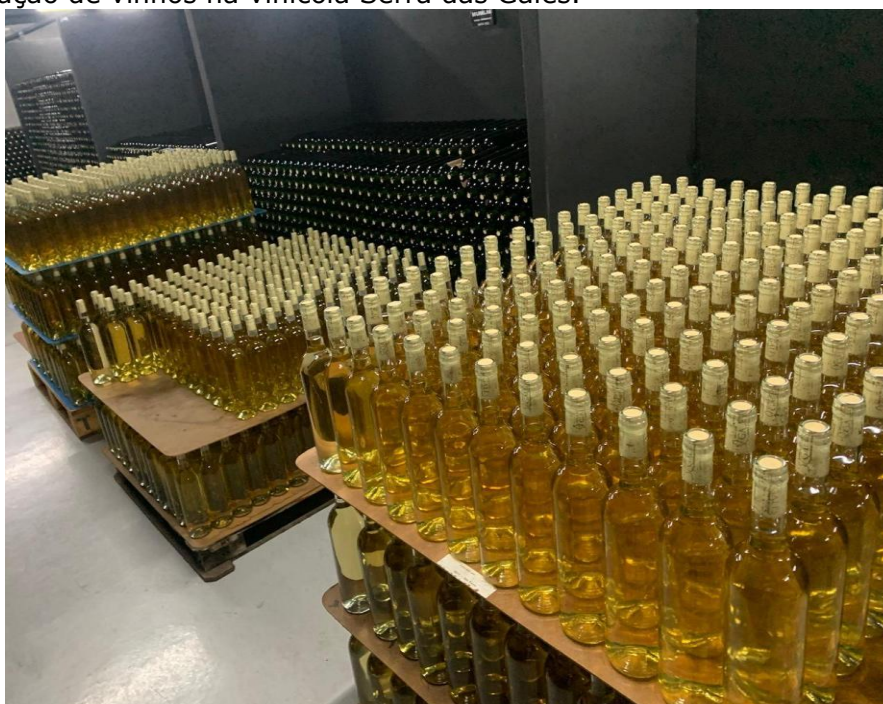
Fazenda Pireneus Vinhos e Vinhedos localizada na cidade dos Pirineus em Cocalzinho de Goiás, com sua amplitude térmica local (clima de cerrado), com dias muito quentes e secos, e noites e manhãs frias, o cultivo de videiras encontrou um clima propício para produção. Vinícola Goiás localizada no Município de Itaberaí com altitude de 830 metros com clima tropical do cerrado brasileiro, conhecida pela produção de uva e suco de uva integral.

O Vinhedo Girassol foi formado em 2015, e a uva principal é a Syrah cultivada no cerrado do município de Cocalzinho de Goiás. A Videira Las Nubes conta com quase um hectare repleto das uvas Vitória, Niágara e Isabel, produzindo o vinho Duetto Las Nubes, localizado em Anápolis. A Marchese Vinhos e Vinhedo uma família de descendentes italianos, chegou em Brasília no anos 70, acreditando na capacidade e na força do Cerrado, e junto com 10 famílias amigas

formaram a Vinícola Brasília, que fabrica vinhos que expressam terroir único do Distrito Federal com a produção de vinhos brancos, rosés e tintos e espumantes.

A Vinícola Serra das Galés (Figura 3), localizada em Paraúna, Goiás, é um exemplo inspirador de superação. Apesar das previsões contrárias, o médico Sebastião Ferro transformou sua paixão pela uva e pela terra natal em um projeto bem-sucedido, a Vinícola Serra das Galés. Hoje, a região é reconhecida como um importante produtor de vinhos e sucos naturais, destacando se como um novo "Terroir do Cerrado".

Figura 3. Produção de vinhos na vinícola Serra das Galés.

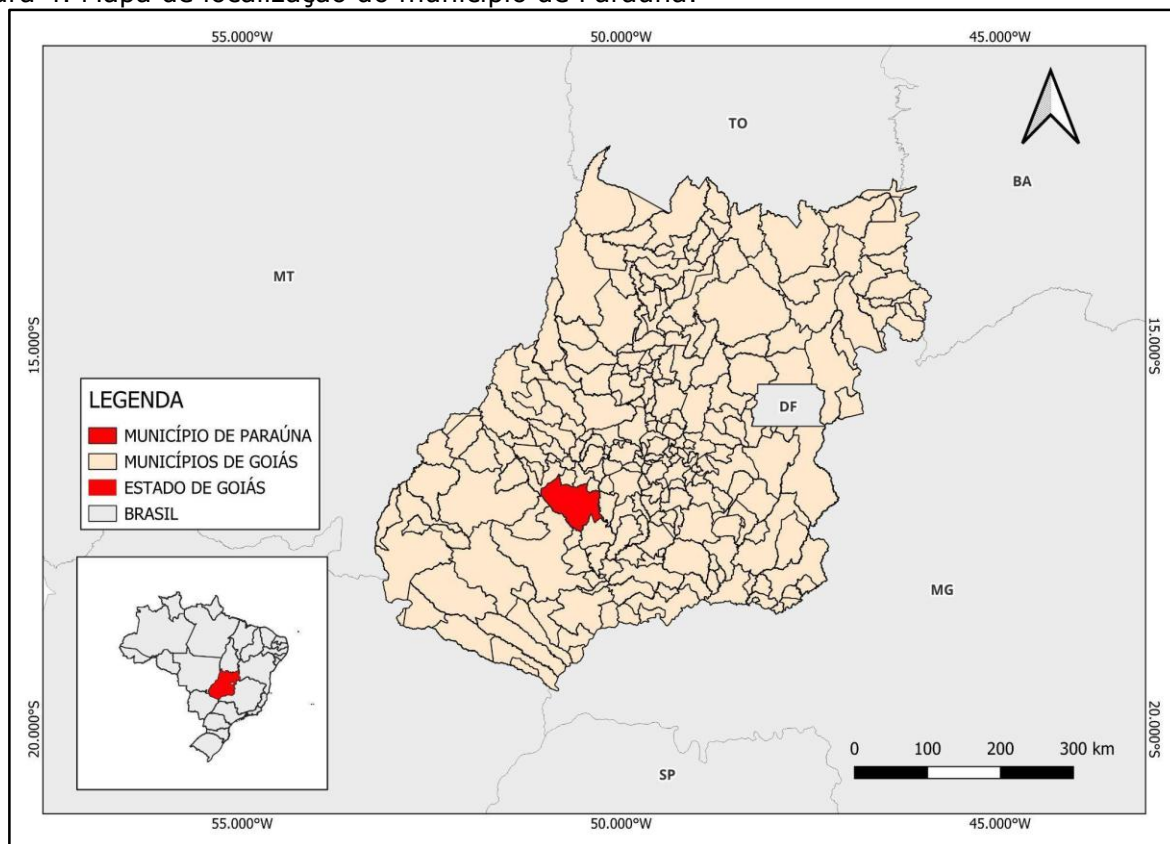


Fonte: Gleiciana Luiz de Oliveira, 2025.

PRODUÇÃO DE VINHO EM PARAÚNA

Paraúna (Figura 4) surgiu no início do século XX em terras do município de Palmeiras de Goiás. Os primeiros habitantes construíram um rancho de palha para rezarem os terços às margens do córrego São José. Desse modo, iniciava o Povoado que recebeu o nome de "Bota Fumaça".

Figura 4. Mapa de localização do município de Paraúna.



Fonte: IBGE (2022). Elaboração: Gleiciane Luiz de Oliveira, 2025.

A denominação não chegou a ser oficializada, mas se deu porque os moradores mais antigos relacionavam o nome ao fato de os animais soltarem fumaça pelas narinas, especialmente nos dias frios, em razão do contato do ar quente dos pulmões com o ar frio do ambiente. Com o topônimo inicial “Bota Fumaça” o povoado tornou-se distrito. Após isso, ficou conhecido como São José do Turvo, em razão da sua localização às margens do córrego São José, que faz barra com o Rio Turvo. De acordo com os dados municipais, com a emancipação do distrito de São José do Turvo, foi assinada a Lei Estadual nº 903, de 07 de julho de 1930, que criou o Município de Paraúna, nome este que deve-se a junção dos radicais da língua tupi-guarani. Por questões políticas, o município teve uma curta duração e foi extinto no mesmo ano da assinatura da lei de sua criação, contudo, quatro anos depois, deu-se a restauração do município que foi instalado pela segunda vez em 24 de novembro de 1934 (Decreto nº 5.108 de

10/11/1934). Assim, para efeito de comemoração e registros históricos, a data de 10 de novembro prevaleceu para comemoração do aniversário da cidade e da restauração do município reinstalado, quatro anos após sua emancipação. De acordo com o IBGE (2024), o município de Paraúna tem uma população estimada de 11.221 pessoas, com área territorial de 3.779,385 km², está localizado no sudeste do interior de Goiás, numa região dominada pela agricultura e pecuária, a 150 km de Goiânia e 350 km de Brasília-DF. O município de Paraúna tem um grande potencial turístico, devido as suas belezas naturais, e uma história cercada de mistérios e misticismo, pelas lendas que o escritor e pesquisador Alódio Tovar se encarregou de divulgar para o estado de Goiás, que vão das belezas da Serra das Galés, da Portaria, a Muralha de Pedra ou a Ponte de Pedra, até as histórias fantásticas contadas pelos moradores das redondezas sobre os estranhos seres que visitam ou habitam a região.

Nessa geografia vinícola, o município de Paraúna/GO se apresenta como o maior produtor de uvas do estado. Fundada em junho de 2007, a Vinícola Serra das Galés começou com a produção da variedade *Vitis labrusca*, usada na fabricação de suco de uva integral e vinhos de mesa. Em 2013, a gestão da empresa passou a investir em três novas variedades para a produção de vinhos finos e, em 2016, lançou a marca Muralha (MONTEIRO, 2021). Para Monteiro (2021), o enólogo responsável pelos produtos da Serra das Galés afirma que são produzidas diversas variedades de uvas para a fabricação de 15 mil garrafas de vinho tinto por ano – a produção de vinho branco ainda está em fase de testes. Em Paraúna/GO, o volume colhido de uva:

[...] saltou de 120 mil quilos de uvas em 2007 para uma previsão de 500 mil quilos este ano. A maior parte é industrializada e o restante é vendido in natura. [...] O enólogo explica que Goiás produz bem porque concentra sua colheita no período de estiagem, quando a ausência de umidade favorece a uva, que não tem problemas com podridão, recorrente no Sul do País. A grande amplitude térmica, com temperaturas altas durante o dia e baixas à noite também ajuda (MONTEIRO, 2021, [n. p.]).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visitar as vinícolas de Goiás é uma experiência singular, que combina a degustação de vinhos excepcionais com a imersão em paisagens naturais impressionantes, que destacam a riqueza e a beleza do cerrado goiano. É uma oportunidade de descobrir a região e seus produtos, enquanto se desfruta da natureza e da hospitalidade local. A vinícola Serra das Galés, localizada na região de Paraúna, é um exemplo de como uma marca pode se tornar um símbolo de autoridade e desenvolvimento local. Ao combinar a produção de vinho de alta qualidade com a preservação da natureza local, a vinícola pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, gerando benefícios econômicos, culturais e ambientais. Além disso, a vinícola pode fortalecer outros atrativos naturais e culturais da região, como as cachoeiras, as serras e a Igreja de Nossa Senhora da Guia, tornando Paraúna um destino mais atraente para visitantes e investidores.

REFERÊNCIAS

BOARETTO, E. Rota do vinho no Brasil: uma jornada de sabor e tradição. Blog Enrico Boaretto, 2023. Disponível em <https://blog.enricoboaretto.com/rota-do-vinho-no-brasil-uma-jornada-de-sabor-e-tradicao/>. Acesso em: 22 de jul. 2025.

BRILHA, J. Patrimônio Geológico : e Geoconservação: a conservação da natureza em sua vertente geológica. Braga: Polimage, 2005.

EMBRAPA. Os solos do Brasil. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-solos-brasileiros/solos-do-brasil>. Acesso em: 23 jun. 2025.

FLORES. S. S.; SANT'ANNA. R. L.; SILVA. L. C.; ESTEVES. P. S.; Vinhos do Cerrado de altitude: o desenvolvimento de uma nova fronteira vitivinícola em Brasília, DF; INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 25, n. 4, 2024.

GOMÉZ C. G. Panteão Deuses do Vinho: Serra das Galés Vinícola do Cerrado. Paraúna pág. 19 20.

HOFF, R.; TONIETTO, J.; DUCATI, J. R.; FALCA, I.; COUTINHO, A. L. S. Geologia: um critério do meio físico para estabelecimento de indicações geográficas de vinhos finos na Serra Gaúcha, RS, Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOLOGIA, 45., 2010, Belém. Desenvolvimento e mudanças globais: a

importância das geociências: anais eletrônicos.... Belém: Sociedade Brasileira de Geologia, 2010. Disponível em: <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/879752>. Acesso em: 23 jun. 2025.

IBGE. Paraúna. 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/parauna/panorama>. acessado em: 22 jul. 2025.

LEÃO, P. C. S. Breve Histórico da Viticultura e a sua Evolução na Região Semiárida Brasileira. Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, Recife, v. 7, p.81-85, 2010.

MAPEAMENTO SITUACIONAL - DTI. Destinos Turísticos Inteligentes Estado de Goiás Estudo 17 Sistema Turístico de Paraúna. Disponível em: <https://goias.gov.br/turismo/wp-content/uploads/sites/4/2023/12/17%E2%80%93Municipio-de-Parauna.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2025.

MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. São Paulo: Atlas, 2021.

MELO, G. W. B. 1 Solos e Nutrição. In: HOFFMANN, A.; SILVEIRA, S. V. da; GARRIDO, L. da R. (Ed.). Boas práticas agrícolas na viticultura: manejo do solo e da água. Brasília, DF: SEBRAE; Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho: IBRAVIN, 2011, p. 11-20.

MONTEIRO, L. Clima em Goiás favorece maior produção de uvas e vinhos nos próximos anos. Jornal O Popular, Goiânia, 10 abr. 2021. Disponível em: . Acesso em: 22 jul. 2025. <https://opopular.com.br/economia/clima-em-goias-favorece-maior-producao-de-uvas-e-vinhos-nos-proximos-anos-1.2231439>.

NASCIMENTO, M. A. L.; RUCHKYS, U. A.; NETO, V. M. Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo: Trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. Natal: EdUFRN, 2008.

OLIVEIRA JÚNIOR, J. C. Apostila de pedologia. Curitiba: UFPR, 2022.

REDAÇÃO CURTA MAIS. 8 vinícolas em Goiás para você visitar, 2024. Disponível em: <https://curtamais.com.br/goiania/8-vinicolas-em-goias-para-voce-visitar/>. Acesso em: 22 de jul. 2025.

SOUZA, R. O.; COSTA, W. M.; CAVALCANTE, D. F. S.; SOUZA, C. B. Produção de vinho em Goiás: uma análise a partir do empreendedorismo rural. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 1-20, 2020. DOI: 10.33448/rsd.v9i3.2411. Disponível em:

Revista MIRANTE, Anápolis / GO, v. 19, n. 3, edição especial
"III ENPTUR - Encontro Nacional de Turismo e Patrimônio", junho de 2026.

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2411>. Acesso em: 22 jul. 2025.